ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O DIÁRIO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE APOIO À INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ana Clara Costa e Silva[1]
Maria Clara Félix Soares[2]
Giovanna Vitória Miranda de Melo[3]

INTRODUÇÃO

Não há como discutir acerca da organização do trabalho docente sem colocar em pauta a presença dos registros e sua função determinante em práticas do âmbito pedagógico: portfólios, relatórios, boletins e entre outros gêneros são utilizados para documentar e permeiam o espaço escolar. O registro escrito para a docência é não somente uma ferramenta para classificar e computar dados, mas deve ser pensado como um meio qualitativo de orientação do fazer pedagógico, contribuindo para a práxis e reorganizando a prática.

No contexto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), para garantir a formação inicial de professores enquanto atua-se diretamente nas escolas, o programa inclui em sua organização os registros escritos como maneira de observar e refletir sobre a práxis pedagógica, sendo o diário de campo o principal meio de registro no cotidiano dos bolsistas atuantes.

Durante as ações desenvolvidas, desde que o programa foi restabelecido através do Edital CAPES nº 10/2024, registrar o diário de campo após cada atividade realizada na escola se manteve como uma atribuição permanente enquanto bolsistas. Nos diários, documentam-se a rotina do dia, intervenções feitas, observações e fotografias, não sendo limitados a somente anotações descritivas, mas sim com o objetivo de fazer notas reflexivas sobre os acontecimentos, de modo a deixar documentado e a ser utilizado

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, aclaracosta.sil@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, maria.felix.127@ufrn.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, gmelo4702@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

como suporte para reaver, refletir e reorganizar o planejamento, bem como auxiliando professores em formação.

Neste artigo, incluímos uma discussão através de um relato de práticas educativas que objetiva refletir sobre as contribuições dos registros cotidianos nos diários de campo como ferramenta contribuinte para a formação inicial de professores. As ações descritas foram desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante 2024 a 2026 por três bolsistas do PIBID, subprojeto Alfabetização, integradas ao curso de Pedagogia.

Os procedimentos metodológicos incluem uma abordagem qualitativa acerca das experiências das bolsistas com a realização dos diários de campo, bem como a análise documental de duas atas de reuniões em que os diários foram lidos e discutidos coletivamente entre o grupo do programa, coordenadora e supervisora.

Compreende-se, dessa maneira, a formação inicial de professores como um processo não-linear que requer constante estudo, reflexão e reorganização da ação pedagógica. Para tanto, a presença do diário de campo como ferramenta de registro e consulta promove para auxiliar na qualificação de licenciandos em sala de aula, de modo a registrar sensações, observações e a partir destas poder repensar o ensino.

O trabalho evidencia que os diários de campo desempenharam um papel fundamental para a formação inicial das bolsistas envolvidas, haja vista que possibilitaram o aprofundamento das reflexões e análises das experiências no programa. Ademais, os resultados também apontam a importância dos diários para a interação entre as bolsistas e as docentes ligadas à supervisão e coordenação do PIBID, visto que os registros de campo atuaram como uma ferramenta potencializadora no processo de orientação na formação das licenciandas e direcionamento para a reorganização das ações pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar a discussão, recorreremos a Pimenta e Lima (2019) para abordar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar através do PIBID e as contribuições desse espaço para a formação inicial docente.

ISSN: 2358-8829

Em seguida, iremos dialogar com Lorenzzon (2017) para pensar a importância do trabalho colaborativo entre a universidade e a escola, bem como o papel da escrita e dos registros escritos para a formação docente.

Nessa linha, no que se refere à escrita como prática formativa, utilizaremos Fonseca (2022) para compreender a dimensão social dessa escrita e a sua relevância para o registro e a sistematização das experiências vivenciadas na formação.

Ademais, com Souza et al. (2012), discutiremos as potencialidades do diário de campo, destacando a importância de ultrapassar a mera descrição dos acontecimentos e contemplar a análise e as reflexões sobre a prática e o diálogo com outros sujeitos a partir dos dos diários.

Por fim, recorreremos a Zabalza (2004) para discutir o diário como instrumento que permite retomar experiências, identificar aspectos importantes e refletir sobre a atuação docente, contribuindo para a compreensão das vivências e para a reorganização das práticas pedagógicas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os percursos metodológicos envolvidos neste relato de experiência possuem abordagem qualitativa, materializando-se a partir da análise reflexiva das experiências vivenciadas por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao subprojeto Alfabetização, no período de novembro de 2024 a outubro de 2026. O relato parte da inserção das graduandas do curso de Pedagogia nesse contexto, tomando como objeto de reflexão o uso do diário de campo enquanto instrumento de registro e acompanhamento das práticas desenvolvidas no programa.

Para tanto, foram tomadas como material de análise duas atas de reuniões em que os diários de campo foram lidos e analisados coletivamente por um grupo do subprojeto, incluindo coordenadora, supervisora e bolsistas. Além disso, também refletiu-se sobre as contribuições dos registros nos diários de campo produzidos pelas bolsistas durante a atuação no programa. É importante evidenciar que, no processo de construção dos diários de campo, eram registradas as descrições e impressões iniciais das bolsistas de uma forma mais imediata, em formato de anotações. Depois, para cada diário de campo, foram registradas de forma mais sistematizada as atividades

ISSN: 2358-8829

desenvolvidas na rotina escolar, bem como seus objetivos, as observações, reflexões, questionamentos e análises destacadas pelas bolsistas, além dos registros fotográficos feitos em sala de aula.

Assim, a análise desses materiais ocorreu por meio de leitura reflexiva e interpretativa dos registros, buscando identificar aspectos relacionados ao uso do diário de campo com as possibilidades desse tipo de registro para a observação, reflexão e reorganização das práticas pedagógicas. Ademais, as análises destacadas no percurso metodológico do trabalho foram construídas tomando como referência discussões teóricas acerca do diário de campo, da reflexão sobre a prática e da formação inicial docente no contexto do PIBID, buscando refletir sobre as possíveis contribuições do uso dos diários de campo para a formação inicial das licenciandas envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto uma política de formação de professores implementada a partir das reformas da educação das últimas décadas, pode ser destacada como uma oportunidade de inserção efetiva nos cotidianos escolares das escolas públicas brasileiras para licenciandos. Nesse sentido, se materializa a partir de atividades de ensino e pesquisa nesses espaços, constituindo-se como experiência formativa no chão da escola.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2019, p. 7) afirmam a proposta de integração do PIBID com as instituições públicas de ensino, visando “inserir o bolsista no cotidiano das instituições”. Essa inserção possibilita aos licenciados a aproximação das dinâmicas e práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto, de modo a possibilitar a relação entre os conhecimentos construídos no campo acadêmico com as experiências vivenciadas no espaço escolar. Da mesma maneira, Lorenzzon (2017, p. 71) declara que “O trabalho colaborativo entre universidade e escola desponta como uma das articulações possíveis para melhor desenvolver a formação de professores.”

Entretanto, embora a inserção dos licenciados no cotidiano escolar represente uma oportunidade significativa para a formação inicial docente, é necessário considerarmos também os processos de registro e reflexão presentes nessa vivência, os quais devem possibilitar a análise e atribuição de sentidos das experiências vividas na escola.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, no contexto escolar existem diferentes formas de registrar e documentar as vivências construídas nesse espaço, como fotografias, gravações de vídeos e de áudios, relatórios e diários de campo. São esses alguns dos recursos que permitem registrar acontecimentos e preservar aspectos de experiências vividas.

Dentre essas possibilidades de registro, destacam-se os materiais desenvolvidos a partir da escrita, que além de registrar as práticas pedagógicas, possibilitam a retomada e análise de momentos específicos, auxiliam na identificação de situações e questões que merecem maior atenção, e ajudam os licenciados a refletirem sobre os desafios e conquistas presentes no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, Fonseca (2022, p. 3) afirma que: "A escrita é uma prática social e cotidiana. Na profissão do professor, a escrita não é apenas uma ferramenta, ela é o produto e o processo pelo qual desencadeia toda a realização do seu trabalho".

Yinger e Clark (1981) apud Lorenzzon (2017) discorrem que, diferente do falar e do pensar, a escrita possui a potencialidade de registrar e resguardar pensamentos e sentimentos a longo prazo, principalmente quando está presente em um processo de reescrita e reflexão. Em alusão à tal perspectiva, o diário de campo é compreendido como uma ponte que possibilita o diálogo entre a descrição e as repercussões observadas em períodos distantes de realização e socialização, sendo assim um objeto possível de ser retomado para considerar se as ações documentadas foram favoráveis para a aprendizagem, se garantiram desdobramentos positivos ou se podem ser sujeitas à aperfeiçoamentos.

Nessa direção, Fonseca (2022) destaca que a escrita também se faz presente na formação inicial por meio de diferentes gêneros acadêmicos, entre os quais a autora destaca o relatório de estágio supervisionado e o diário de campo, que possibilitam aos licenciandos registrar e sistematizar as experiências vivenciadas ao longo de sua trajetória formativa.

No âmbito do PIBID, essa discussão ganha relevância ao considerar que o diário de campo, enquanto principal registro utilizado no programa, permite aos bolsistas registrar e retomar as experiências vivenciadas durante sua inserção no cotidiano escolar. Desse modo, esse instrumento não se restringe à documentação das atividades desenvolvidas, mas também pode favorecer a reflexão sobre as práticas pedagógicas, os desafios encontrados e as aprendizagens construídas ao longo da iniciação à docência

ISSN: 2358-8829

das licenciandas. Nesse viés, Souza et al (2012, p. 186-187) trazem a seguinte discussão:

> A partir dessas considerações, verifica-se que as potencialidades formativas da escrita de diários só são possíveis se eles não se organizarem somente por descrições e relatos de experiências vividas. É fundamental que o diário também contemple a análise dos acontecimentos, o registro das reflexões sobre as vivências e os caminhos a serem traçados para lidar com os dilemas docentes. (Souza et al. 2012, p. 186-187).

Enquanto docentes em processo de formação, pode-se assegurar que a atribuição das notas em diário de campo contribuíram em diversos campos para a atuação no magistério. É importante destacar que os diários de campo são responsabilidades permanentes dentre o PIBID Alfabetização, e portanto, por ser um registro semanal deve ser produzido de maneira imediata para não prejudicar informações que podem ser essenciais para as anotações.

Zabalza (2004) aponta que não necessariamente o diário é escrito todos os dias, mas que deve manter uma certa continuidade ao relatar os fatos, seguindo uma periodicidade que não prejudique a organização das ideias. No caso dos diários de campo no PIBID, os diários são registrados de maneira semanal por 2 bolsistas para cada dia da semana de atividades na escola. Logo, os diários fornecem dados e apontamentos para todos os participantes, ainda que não estejam presentes.

Escrever nos diários implica na aquisição do hábito de escrever para os bolsistas atuantes não de maneira superficial e limitada à descrição, mas como o exercício de uma prática que deve ser incluída no seu cotidiano por meio de uma escrita reflexiva e pessoal, que possa ser consultada para fomentar o aperfeiçoamento profissional “através da reflexão sobre o exercício docente” (Fonseca, 2022, p. 4).

Se faz necessário, portanto, apontar o diário de campo como um exercício da escrita em que as expressões e sensações possuem grande peso nas discussões. Quando falamos do meio educacional, dados e números se perdem em meio à subjetividade dos sujeitos que constituem a educação, e é por esta razão que para o diário de campo aspectos qualitativos possuem maior relevância: é preciso aproximar-se da própria individualidade.

Lorenzzon (2017, p. 24) aborda essa discussão ao se referir à escrita habitual para professores, de maneira que aprende-se conforme vivencia a sua própria narração. Tal aprendizagem vai além de meros conceitos, e corresponde à uma internalização e

ISSN: 2358-8829

consideração das expressões e vivências que são avaliadas como importantes para serem registradas, revisitadas e reorganizadas. Essas habilidades são essenciais para o ato de ensinar, e portanto devem ser destacadas pela sua importância para a formação de professores iniciantes.

Dentre as reuniões coletivas entre o grupo, coordenadora e supervisora do programa, foram lidos e discutidos também alguns diários de campo. Tais momentos promoveram a interação entre os participantes e auxiliaram na compreensão do diário como esse subsídio que pode ser revisitado como documentação pedagógica. A coordenadora do programa também realizou seus apontamentos quanto às questões trazidas nos diários, chegando à indicar estudos, artigos e sugestões de ações a serem tomadas. Nessa direção, Souza et al. (2012, p. 204) afirmam:

> Portanto, podemos levantar a hipótese de que a escrita do diário por si só possa não propiciar a reflexão e a análise dos fatos vivenciados no estágio dos futuros professores, sendo fundamental a concretização de um diálogo com agentes externos, que podem ser o professor formador e os colegas de estágio. (Souza et al. 2012, p. 204).

Embora os autores se refiram nesse trecho ao estágio supervisionado, essa reflexão permite-nos pensar também sobre a escrita dos diários de campo no âmbito do PIBID, especialmente no que se refere à importância dos diálogos entre os participantes do programa em prol da análise das experiências registradas.

Sob essa perspectiva, o diário de campo se torna também um instrumento que estabelece o contato entre escola e universidade, e corrobora para integrar a práxis no contexto escolar, em que bolsistas relacionam os subsídios teóricos propagados no meio acadêmico com o que é observado na realidade da escola. Para exemplificar essa contribuição dos registros, dos diálogos e da socialização das experiências para a formação docente, destaca-se um trecho de uma das atas de reunião do programa escrita por uma das bolsistas no dia 24 de março de 2026, na qual se evidencia a importância das discussões entre o vivido no chão da escola com os conhecimentos construídos no meio acadêmico:

> Ao iniciar a leitura de um determinado diário, uma dupla de bolsistas destacou alguns elementos e momentos da rotina das crianças. Nesse sentido, foi apresentado sobre a organização do ajudante do dia, o crachá de saída para o banheiro e bebedouro, e os combinados. Para mais, também foi feita a análise sobre o espaço da biblioteca e as formas de uso do acervo pelas crianças. Nesse primeiro momento, também dialogamos sobre a relação entre as concepções de alfabetização e leitura atreladas a alguns tipos de atividades e propostas. (Ata de reunião do dia 24/03/2026)

ISSN: 2358-8829

A leitura desse registro evidencia que o diário de campo não se restringe à descrição dos acontecimentos vivenciados pelas bolsistas, uma vez que tem o potencial de promover momentos de diálogo e reflexão sobre as práticas relatadas. Nesse exemplo específico, a leitura e socialização do diário de campo nos possibilitou discutir acerca de concepções de alfabetização e leitura que fundamentaram as atividades e práticas lidas no diário, o que relacionou as nossas vivências registradas com os conhecimentos teóricos construídos no meio acadêmico.

Outro exemplo relacionado às repercussões do uso do diário de campo no contexto de formação inicial relatado é subsidiado pelo seguinte trecho da ata de reunião coletiva, que ocorreu no dia 13 de maio de 2025 e incluiu a participação da coordenadora e de dois grupos de bolsistas do projeto:

> Logo depois da apresentação do diário de campo, a coordenadora abriu um espaço para que fossem compartilhadas as análises, dúvidas e comentários sobre o conteúdo discorrido [...]. Com os questionamentos feitos acerca da leitura deleite e do uso do livro literário como apoio para a realização de atividades, a coordenadora exibiu um trecho da live Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: Leitura e Escrita na Educação Infantil - RN que discute sobre estes determinados pontos. Durante o trecho exibido, a Prof. Dra. Maria Correia Batista debate sobre o uso do livro literário como ferramenta de auxílio para atividades, algo que, segundo a mesma, "mata" o potencial artístico que a literatura apresenta. Além disso, ela discorre acerca do termo "leitura deleite", onde, do seu ponto de vista, a leitura não deve ser tida como algo a ser apenas "deleitado", pois nem toda obra carrega essa função. Dessa maneira, a fala dela trouxe reflexões ao grupo, que posteriormente retornou a discussão sobre os usos dos livros literários durante as intervenções. (Ata de reunião do dia 13/05/2025)

Ao refletir sobre o recorte da ata de reunião, aproximando-se da perspectiva oferecida por Souza et al. (2012) que discorre sobre o diário de campo como um instrumento de grande potencial formativo quando aliado à cooperação dialógica com outros agentes – neste caso, a coordenadora e as demais colegas bolsistas –, depreende-se que as discussões com os diários de campo proporcionam a ampliação da reflexão sobre as práticas vivenciadas nas escolas, envolvendo uma diversidade de perspectivas sobre os acontecimentos relatados. Igualmente, também permite que os participantes desse processo formativo recorram a recursos teóricos de forma contextualizada com a vivência de sala de aula, a exemplo da discussão sobre a live resgatada na reunião, implicando em uma trajetória de aprendizagem significativa para os licenciandos envolvidos no contexto.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, o momento de leitura coletiva dos diários demonstra como os registros escritos podem ultrapassar a função de apenas descrever práticas pedagógicas, contribuindo também para a análise de propostas e para a articulação entre teoria e prática na formação docente.

Ainda, exercer registros escritos periódicos de forma habitual torna evidente impasses que muitas vezes não é possível dar a devida atenção quando se está imerso no exercício da docência, como menciona Zabalza (2004, p. 17) ao evidenciar que "os diários permitem aos professores revisar elementos que (...) freqüentemente permanecem ocultos à sua própria percepção" ou seja, situações que passam despercebidas, na verdade podem carregar um potencial que somente no ato do registro e ao retomá-los recebem a devida atenção.

Portanto, as experiências destacadas com os diários de campo são de grande relevância para corroborar com a percepção desse instrumento como fundamental para a formação inicial docente, considerando seu forte potencial de reflexão, análise e rememoração de aspectos relevantes do cotidiano escolar que possam escapar à percepção corriqueira. Sob essa perspectiva, é possível ressaltar que a escrita reflexiva construída a partir do diário de campo permite o aprimoramento de olhares atentos e críticos sobre as práticas pedagógicas, contribuindo para uma formação inicial docente mais crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o percurso desenvolvido neste trabalho nos possibilitou ampliar a compreensão acerca das contribuições da escrita dos diários de campo para a formação inicial docente, especialmente no que se refere à reflexão sobre as experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

A partir das análises realizadas, compreende-se que, no contexto de formação inicial analisado, o registro escrito do diário de campo assumiu um papel que ultrapassa a documentação e descrição das atividades desenvolvidas, uma vez que permitiu às bolsistas retomarem situações, reconhecerem desafios e refletirem sobre aspectos da prática pedagógica que nem sempre recebem a devida atenção no momento em que acontecem.

Além disso, outro aspecto evidenciado pela discussão se revela na relevância dos diários de campo para o fortalecimento da práxis pedagógica no processo de formação inicial das licenciadas. Nesse sentido, a partir do compartilhamento e análise dos registros escritos de forma colaborativa no contexto do programa, o diário assume um caráter articulador na relação entre universidade e escola, possibilitando a reflexão sobre as atividades e as interações observadas no contexto escolar a partir de lentes teóricas discutidas entre bolsistas, coordenadoras e supervisoras.

Dessa maneira, a escrita pôde favorecer uma relação mais consciente com as experiências vivenciadas, contribuindo para que estas sejam compreendidas não apenas como acontecimentos da rotina escolar, mas também como oportunidades de aprendizagem sobre a docência.

Palavras-chave: PIBID, Diário de Campo, Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 10/2024.** Torna pública a seleção de Projetos Institucionais no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br. Acesso em: 26 set. 2026.

FONSECA, Vilma Nunes da Silva. Formação inicial de professores e a escrita reflexiva. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/pt_BR/article/view/15802/209209216265. Acesso em: 28 out. 2026. DOI: https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.25.15802.001.

LORENZZON, Márcia Roza. **Narrativas dialogadas nos diários de campo reflexivos de professoras iniciantes:** possibilidades de autoformação. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2017. Disponível em: http://ri.ufmt.br/handle/1/3599. Acesso em: 28 out. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240001, 2019.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; CARNEIRO, Reginaldo Fernando; PEREZ, Silvia Maria; OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. A escrita de diários na formação

docente. **Educação em Revista**, v. 28, n. 1, p. 181-210, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000100009.

ZABALZA, Miguel A. Os diários de aula: aspectos gerais. In: ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 13-28.